

O SENTIDO DE “TODO O ISRAEL” EM ROMANOS 11.26 SEGUNDO CALVINO

*Francisco Mário Lima Magalhães**

RESUMO

Neste artigo o autor faz um estudo do texto de Romanos 11.26 e de seu contexto, tanto do Novo quanto do Antigo Testamento, com o propósito de demonstrar que Paulo usa a expressão “todo o Israel” para se referir a toda a Igreja de Deus, sem distinção de raças ou etnias. Partindo do ensino de Calvino, um dos que defendem essa interpretação, o autor apresenta uma exposição bíblico-exegética de textos que relacionam Israel com a Igreja em sentido espiritual e não apenas étnico, para evidenciar a sua tese de que “todo o Israel”, de acordo com o ensino de Paulo nesta passagem, não significa apenas uma nação ou etnia, mas todos os que “são da fé”, os “filhos da promessa” e participantes da aliança que Deus estabeleceu com Abraão e sua descendência. Este era o entendimento de Calvino e o propósito do artigo é demonstrar que tal entendimento estava correto.

PALAVRAS-CHAVE

Todo o Israel; Igreja; Filhos da promessa; Povo de Deus; Aliança.

INTRODUÇÃO

Não é fácil debruçar-se diante de um texto polêmico, tendo diferentes opiniões de eruditos renomados de diversas correntes teológicas. É como gritar no meio de um mercado com muitas vozes e não ter a atenção de ninguém. Há um sentimento da profunda redundância do assunto, já que ele tem sido muito bem abordado em um grande número de livros de teologia bíblica. E também pelo

* Francisco Mário Lima Magalhães é pastor da Igreja Batista Nacional de Balsas, no Maranhão, e mestrando em Novo Testamento no Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper.

fato de estar ligado à Epístola aos Romanos, da qual existem bons comentários em diversas línguas. O texto de Romanos 11.26 tem sido motivo de polêmicas há bastante tempo. A razão é que ele é parte de uma passagem que tem um escopo escatológico, na qual Deus quer confirmar a nação israelita e mostrar o ápice de seu plano de salvar tanto judeus como gentios unicamente pela fé.

Muitos autores têm se disposto a tentar resolver a problemática desse verso de Romanos. Entre eles está João Calvino. Ele não se estendeu sobre o assunto, talvez por não haver necessidade de entrar em detalhes para aqueles que estavam recebendo o seu comentário, já que não havia tantos escritos sobre esses versos na época. Embora Calvino não tenha se estendido nessa reflexão, ele não deixou de demonstrar lógica e coerência teológica na análise de Romanos 11.26, como será evidenciado neste ensaio. Muitos eruditos, mesmo reformados, discordam de Calvino quando ele afirma que a expressão “todo o Israel” significa que Paulo quis englobar tanto judeus como gentios. William Hendriksen chega a dizer: “Em contrapartida, a aplicação de Calvino do termo ‘Israel’ no versículo 26 a todo o povo de Deus, tanto judeus quanto gentios, é errônea”.¹

O objetivo deste estudo é seguir os passos do reformador de Genebra nessa interpretação, tentando mostrar que ele foi inteiramente coerente com as teologias bíblica, exegética e sistemática, pois muitas vezes existe a tendência de fragmentar esse texto da teologia bíblica e contextual da revelação. Seria muito difícil Paulo contradizer toda a orientação teológica que tinha transmitido ou que iria transmitir em suas cartas, bem como ignorar todo o tema da revelação do Antigo Testamento. Portanto, para interpretar esse texto é preciso buscar auxílio na teologia bíblica, para que se entendam temas que só podem ser compreendidos à luz do Antigo e do Novo Testamentos, bem como na exegese, para a análise do texto original, e na teologia sistemática, para se compreender questões como salvação, justificação pela fé, escatologia e eclesiologia.

Partindo disso, este artigo inicialmente irá analisar o significado de Israel como povo de Deus, no qual se tentará mostrar que Deus sempre teve em mente um remanescente fiel composto de judeus e gentios. A seguir, será considerado o sentido escatológico de πᾶς Ἰσραήλ (“todo o Israel”), em que se buscará fazer uma análise dos escritos dos profetas, confirmados pelo Novo Testamento, no sentido de que essa expressão inclui tanto judeus como gentios. Por último, o verso será analisado exegeticamente, destacando-se as principais palavras que trazem valores essenciais ao seu significado.

¹ HENDRIKSEN, William. *Romanos*. São Paulo: Cultura Cristã, 2001, p. 502.

1. O SIGNIFICADO DE ISRAEL COMO POVO DE DEUS

Calvino afirmou o seguinte em seu comentário da Epístola aos Romanos:

...estendo a palavra *Israel* para incluir e abranger todo o povo de Deus, da seguinte maneira:... a salvação de todo o Israel de Deus, o qual deve ser compreendido de ambos (judeus e gentios)... continuo pensando que esta interpretação é a mais ajustável, visto que Paulo queria, aqui, apontar a consumação do Reino de Cristo, o qual de forma alguma se limita aos judeus, senão que inclui pessoas do mundo inteiro. É assim que, em Gálatas 6.16, ele denomina a Igreja, que se compunha tanto de judeus como de gentios, o Israel de Deus, confrontando o povo reunido de sua dispersão com os filhos carnis de Abraão, os quais haviam apostatado da fé.²

Calvino estava tendo uma visão teológica e bíblica, pois não é possível interpretar bem esse texto se não se entender o que afirmou John Stott:

Jamais deveríamos esquecer que a Bíblia começa com o Universo, não com o Planeta Terra; então, com a Terra, não com a Palestina; depois com Adão na qualidade de pai da raça humana, não com Abraão, o pai da raça escolhida.³

Não se pode analisar Israel sem entender quais os requisitos que Deus exigia para que alguém fizesse parte desse Israel, seu povo. Para isso, é preciso analisar um fator importante: Deus jamais buscou um povo étnico específico. Quando Deus chamou Abraão, ele disse: “Em ti serão benditas todas as famílias da terra” (Gn 12.3). Deus chamou Abraão, não para formar um povo baseado apenas em um critério étnico, mas para aglomerar povos, etnias e nações que respondessem com fé à promessa do pacto perfeito que viria com o Messias. Paulo explicou isso, escrevendo aos Gálatas que “os da fé é que são filhos de Abraão” (3.7). O apóstolo indica que o anúncio de Deus a Abraão demonstrava que o seu povo era um grupo que cria na promessa do Pacto, não importando a etnia, mas a postura e resposta de fé para com Deus. Ele completa dizendo que “os da fé são abençoados com o crente Abraão” (Gl 3.9) e que a Escritura previu, quando falou a Abraão, que os gentios seriam justificados pela fé (ἐκ πίστεως δικαιοὶ τὰ ἔθνη, v. 8).

Não obstante a Versão Revista e Atualizada (RA) traduzir o verbo δικαιοῦ no futuro do pretérito, Paulo escreveu no presente do indicativo, mostrando uma atuação não somente para o futuro, mas presente e contínua. Deus falou

² CALVINO, João. *Romanos*. São Bernardo do Campo, SP: Edições Paracletos, 1997, p. 409.

³ WINTER, Ralph D.; HAWTHORNE, C. Steven. *Missões transculturais: uma perspectiva bíblica*. São Paulo: Mundo Cristão, 1987, p. 11.

através do profeta Habacuque (2.4) que o justo viveria pela fé e isso foi testificado por Paulo no início da sua carta aos Romanos (1.17). Na verdade, dentro do círculo daqueles que esperavam a promessa estavam muitos gentios, tais como Raabe, a meretriz, e Rute, a moabita, esposa de Boaz, pois a Escritura demonstra que Raabe passou a habitar no meio de Israel sem nenhuma distinção dos demais (Js 6.25). Ao que parece, os judeus aceitavam perfeitamente essas mulheres como parte do povo de Deus, porque na genealogia de Jesus elas foram incluídas por Mateus, que escreveu a uma igreja de influência judaica (Mt 1.5). A própria Raabe foi considerada uma heroína da fé junto com os patriarcas judeus (Hb 11.31). Isso demonstra que Israel para Deus era muito mais que um simples aglomerado de descendentes carnis de Abraão. Em Números 11.4 há o registro de que no meio do povo de Israel havia um populacho (אֲרָבִים) que não era descendente de Abraão, mas que acompanhou os israelitas no Êxodo e estava entre os seus descendentes carnis. Não se vê Deus fazer nenhuma acepção dessas pessoas, exceto por causa de incredulidade de todo o povo. Em Isaías 19.21-25, Deus fala que o Egito seria o seu povo e que Israel seria o terceiro junto com ele. A forma do substantivo אֲרָבִים (“meu povo”) no hebraico, sufixado com a primeira pessoa do singular, é a mesma que Deus usou para Israel em Êxodo 3.7. Isso demonstra que o seu povo não era uma simples posteridade genética, mas vinha de uma escolha soberana do próprio Deus, fazendo os eleitos responderem com fé.

Walter C. Kaiser Jr., em seu ensaio “A Chamada Missionária de Israel”,⁴ apresenta várias ocasiões em que gentios alcançaram a fé e foram considerados como incluídos no povo de Deus. Ele começa com Melquisedeque em Gênesis 14, um rei-sacerdote da cidade de Salém. Ele escreve que “esse gentio confessou abertamente a sua fé em Jeová”. Menciona ainda Jetro, o sogro de Moisés, um midianita que demonstrou a sua consagração ao mesmo Deus de Moisés e Arão quando sentou-se com eles para participar de uma refeição sacrificial em Êxodo 18. Também fala de Balaão, pois, embora tenha sido um profeta mercenário, ele não deixou de ser um oráculo de Deus ao povo, falando do Messias como uma Estrela (Nm 24.17). Outra passagem importante no Antigo Testamento é o Salmo 67, citado por Kaiser no seu ensaio, no qual o salmista afirma que os povos devem louvar a Jeová e que a salvação de Deus deve ser conhecida de todas as nações. Isso demonstra que o salmista foi além de uma linhagem física, para falar de uma descendência espiritual. Portanto, as Escrituras demonstram que Deus não estava interessado tanto em uma linhagem física ou étnica, mas numa linhagem espiritual pela fé no Messias, como aconteceu com os ninivitas que se converteram com a pregação de Jonas, o que foi ratificado por Jesus como um sinal de fé e salvação (Mt 12.41).

⁴ WINTER e HAWTHORNE, *Missões transculturais*, p. 28-39.

Paulo estava convicto de que o Israel de Deus era constituído dos eleitos de todos os povos, incluindo gentios e judeus. Em Gálatas, o apóstolo ensina claramente que os gentios “são filhos da promessa, como Isaque” e que “somos filhos da mulher livre”, Sara (4.21-31). No término dessa carta ele declara que a Igreja é “o Israel de Deus” (6.16). Paulo cita um texto de Oséias 1.10–2.1 para se referir à inclusão dos gentios na comunidade de Jesus, a Igreja (Rm 9.25-26). Em 1Coríntios 12.13, ele diz que fomos batizados em um só corpo, quer judeus, quer gregos. Em Colossenses 3.11, Paulo afirma que não há nem judeu nem grego, circuncisão e incircuncisão, mas Cristo é tudo em todos.

Alguns eruditos não admitem que Paulo tenha usado em qualquer outro lugar a palavra Israel de modo a incluir os gentios, embora alguns reconheçam que ele tenha feito isso em Gálatas 6.16, como John Stott opinou em seu comentário de Romanos.⁵ Porém, se é aceito que Paulo reconheceu em outros lugares que o povo da antiga aliança incluía gentios, por que não aceitar isso em Romanos? Em uma análise cuidadosa, pode-se notar que não é a primeira vez que Paulo usa a palavra Israel de uma forma inclusiva. Em Romanos 9.6 Paulo fala de dois conceitos diferentes para Israel, pois ele escreveu οὐ γὰρ πάντες οἱ ἐξ Ἰσραὴλ οὗτοι Ἰσραήλ.⁶ Nota-se que o substantivo Ἰσραήλ, apesar de ser indeclinável, está no mesmo sentido de declinação genitiva, porque o primeiro conceito está regido pela preposição ἐκ, que exige um genitivo, e o segundo está precedido do pronome demonstrativo plural οὗτοι. Paulo afirma que nem todos aqueles que saíram da linhagem étnica são *de Israel* (Ἰσραήλ). O apóstolo amplia esse sentido no verso seguinte, afirmando οὐδ’ ὅτι εἰσὶν σπέρμα Ἀβραάμ πάντες τέκνα ἄλλ’, Ἐν Ἰσαὰκ κληθήσεται σοι σπέρμα. Ele declara que nem todos os que provêm de uma descendência carnal (σπέρμα) são filhos de Abraão, filhos descendentes (τέκνα). No verso 8, Paulo completa que τὰ τέκνα τῆς σαρκὸς (“os filhos da carne”) não são propriamente τέκνα τοῦ θεοῦ (“filhos de Deus”). Ele evoca a promessa dizendo que são τὰ τέκνα τῆς ἐπαγγελίας (“os filhos da promessa”). Que promessa seria essa senão a inclusão de todas as nações mencionadas por Deus a Abraão em Gênesis 12.1-2, incluindo os gentios? Por isso, os gentios e judeus que responderem com fé são εἰς σπέρμα (“com vistas à descendência”, Rm 9.8), mostrando que os descendentes são os filhos de Deus que respondem com fé (ver Gl 3.6-11). Quais os que responderiam com fé e seriam filhos de Deus, senão os eleitos, incluindo gentios e judeus convertidos? Portanto, a designação de Israel em Romanos 9.6 pode perfeitamente incluir os gentios, pelo contexto e pela progressão da idéia que Paulo estava desenvolvendo. Portanto, Paulo estaria dizendo que

⁵ STOTT, John. *Romanos*. São Paulo: ABU, 2000, p. 368.

⁶ HODGES, Zane C.; FARSTAD, Arthur L. *The Greek New Testament according to the Majority Text*. New York: Thomas Nelson Publishers, 1985.

“nem todos os que vêm da descendência de Israel são de Israel”, pois, segundo Paulo, os verdadeiros israelitas devem responder com fé na promessa e não somente ter uma credencial genética e religiosa.

Em outro texto de Romanos (9.25-27), Paulo menciona Israel no contexto da inclusão de gentios. Citando o profeta Oséias, ele escreve: “E no lugar em que se lhes disse: Vós não sois meu povo, ali mesmo serão chamados filhos do Deus vivo” (v. 26). No verso 27, Paulo faz uma conexão com a oração passada Ἡσαΐας δὲ κράζει ὑπὲρ τοῦ Ἰσραὴλ Ἐὰν ἦ ὁ ἀριθμὸς τῶν υἱῶν Ἰσραὴλ ὡς ἡ ἄμμος τῆς θαλάσσης τὸ κατὰλειμμα σωθήσεται.⁷ A versão RA acrescenta a palavra “relativamente” junto com a conjunção adversativa “mas” (δέ). Porém, essa tradução da RA pode confundir a interpretação. A NVI corrigiu essa tradução, pois o verbo κράζει está no presente do indicativo com uma preposição de referência e sem nenhum advérbio. O verso enfatiza a verdade expressa pelo profeta, sendo que a conjunção δέ também pode ser traduzida como uma conjunção aditiva “e”.

Ao que parece, Paulo, no verso 27, está fazendo um complemento aditivo, e não contrariando, pois ele vem mostrando que aqueles que não eram povo agora são filhos de Deus, demonstrando isso com o texto de Isaías. Paulo usou o substantivo com o artigo τοῦ Ἰσραὴλ, mostrando que esse Israel era algo de que estava falando, algo completamente definido. Esse remanescente citado no verso 27 pode perfeitamente incluir também os gentios, já que no verso anterior eles foram chamados de “filhos do Deus vivo”. A expressão τὸ κατὰλειμμα acompanha o artigo como na LXX, mas, mesmo assim, o fato de ser usada para Israel e ser colocada no contexto de gentios já é algo interessante, levando a aclarar a intenção do apóstolo. Portanto, lendo na língua grega, pode-se perfeitamente atribuir a esse Israel a inclusão dos gentios, já que Paulo usa a conjunção interligando as orações e Israel com o artigo definido no verso 27, mostrando a perfeita harmonia do que estava falando anteriormente com o contexto bíblico imediato e da carta em geral. Essa interpretação está perfeitamente em conformidade com o que Paulo ensinou aos Romanos e em outras cartas suas, quando diz que “judeu é aquele que o é interiormente, e circuncisão, a que é do coração” (Rm 2.29) e que “não há grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, escravo, livre; porém Cristo é tudo em todos” (Cl 3.11).

O apóstolo Pedro chamou os gentios de “raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus” (1Pe 2.9), as mesmas designações que Deus deu a Israel através de Moisés no Pentateuco (Êx 19.5,6). Portanto, é perfeitamente viável incluir os gentios na designação de Israel

⁷ O texto grego usado é o Bizantino de Robinson-Pierpont, também conhecido como “majoritário”.

quando o contexto permite. Caso contrário, tudo ficaria confuso, visto que as promessas eram para Israel; porém, esse Israel viria de todas as nações que aceitassem a bênção de Abraão pela fé, conforme foi demonstrado.

2. O SENTIDO ESCATOLÓGICO DE πᾶς Ἰσραήλ (“TODO O ISRAEL”)

Calvino defende o seu argumento dando ênfase a um ápice escatológico. Ele afirma:

...continuo pensando que esta interpretação é a mais ajustável, visto que Paulo queria, aqui, apontar a consumação do Reino de Cristo, o qual de forma alguma se limita aos judeus, senão que inclui pessoas do mundo inteiro.

Apesar de não explorar isso com profundidade, a visão de Calvino foi complexa e inteiramente condizente com o todo das Escrituras. Sua lógica foi decisiva para o seu argumento, pois se a consumação do Reino é o conjunto de judeus e gentios salvos, por que seria errado pensar que πᾶς Ἰσραήλ é abrangente?

A importância do sentido escatológico de πᾶς Ἰσραήλ é fundamental para o entendimento da passagem, já que Paulo teria que seguir por esse caminho para falar à Igreja de Roma, que era composta tanto de judeus como de gentios convertidos à fé em Cristo Jesus. Paulo escrevia a uma igreja na qual os judeus deveriam entender que o ápice escatológico seria um conjunto formado de judeus e gentios como o πᾶς Ἰσραήλ. Para isso, é importante a análise dos escritos dos profetas e dos apóstolos com o fim de discernir a cosmovisão escatológica, se há nesse ápice escatológico a inclusão de judeus e gentios como um só Israel ou não.

Muitos profetas do Antigo Testamento mostraram esse ápice escatológico ao falarem sobre o הַר-יְהוָה (“monte do Senhor”). Esse הַר-יְהוָה significava muito mais que um lugar, mas uma posição espiritual perante יהוה (“Yahweh” ou “o Senhor”), formando uma comunidade eleita e abrangendo todos os povos. O contexto das próprias passagens de Isaías 2.1-5; 25.6-9 e Miquéias 1.1-4 demonstra esse argumento, pois as nações iriam ao “Monte do Senhor” para que fossem ensinadas, livres do véu, livres do opróbrio, e seriam salvas para que pudessem andar nas veredas do Senhor. Isso é comprovado no Novo Testamento pelo autor de Hebreus, que afirma que esse Σιών ὄρει (“monte Sião”) é a Igreja, ou seja, aqueles que se reúnem (πανηγύρει) com um só propósito de adorar ao único Senhor, Yahweh (Hb 12.22-23; comparar com Gl 4.24-31). Partindo disso, os profetas mostraram várias vezes que esse monte era o conjunto da comunidade dos eleitos de Yahweh, incluindo tanto judeus como gentios.

Em Isaías 60, o profeta demonstra que as nações participarão da salvação de Jeová num contexto escatológico, onde o Senhor (Yahweh) será a sua

Luz Perpétua, o seu Deus e a sua Glória (v. 18-19). Ainda em Isaías 66.18, no término de seu livro, o profeta aponta para um fim escatológico em que “todas as nações e línguas” contemplarão a glória do Senhor. Isso inclui tanto gentios como judeus num fechamento escatológico. Johannes Verkuyl, citando esses textos em seu ensaio “A Base Bíblica do Mandato Missionário Mundial” diz que “o Deus que no Antigo Testamento se identifica como o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó e que revela a Moisés o seu nome pessoal, Yahweh, é o Deus de todo o mundo”.⁸

Daniel 7.13-14, na sua visão do בֶּר אִנְשׁוּי (“Filho do Homem” - aramaico), escreve que “foi-lhe dado domínio, e glória, e o reino, para que os povos, nações e homens de todas as línguas o servissem”. Daniel aponta para um futuro escatológico em que todas as nações da terra convergiriam num só povo, pois todos serviriam a um só Senhor. Isso é confirmado e fortemente comprovado quando Daniel escreve mais adiante como o povo do Senhor será salvo, explicando: “todo aquele que for achado inscrito no livro” (12.1). Segundo o Novo Testamento, os que estarão inscritos no livro serão todos aqueles que foram eleitos, incluindo judeus e gentios (Fp 4.3; Ap 3.5; 13.8; 17.8; 20.12,15; 21.27). Nessas passagens, destaca-se a palavra de Paulo a uma igreja gentia dizendo que os vencedores seriam inscritos nesse livro.

Em Malaquias 4.4-6 o profeta coloca a expressão כָּל-יִשְׂרָאֵל (“todo o Israel”), que na LXX é πάντα τὸν Ἰσραήλ, em um ápice escatológico, pois ele fala do יוֹם יְהוָה (“Dia do Senhor”) no verso 5, mostrando um desfecho. Essa designação de כָּל-יִשְׂרָאֵל inclui o populacho que veio com Moisés, que não era da descendência de Abraão, mas que também estava em Horebe (Nm 11.4). Portanto, a designação כָּל-יִשְׂרָאֵל inclui o conjunto de judeus e gentios que esperavam na aliança do sangue do Cordeiro no tabernáculo. No Novo Testamento, Lucas 1.17 registra o diálogo do anjo do Senhor com Zacarias, dizendo que João Batista cumpriria essa profecia de Malaquias e que ele iria habilitar para o Senhor λαὸν κατεσκευασμένον (“um povo preparado”). Esse λαὸν κατεσκευασμένον inclui gentios, pois Lucas escreve o seu evangelho ao seu amigo Teófilo, de total identidade grega, e seria fora de cogitação excluir os gentios dessa designação, já que o plano de Deus era alcançar as nações.

O que ocorreu é que Lucas lembrou-se de um episódio que traria o real sentido de כָּל-יִשְׂרָאֵל em Malaquias 4.4, usando a designação λαὸν κατεσκευασμένον para falar do cumprimento dessa promessa a João Batista e ao Israel de Deus, a Igreja, composta tanto de judeus como de gentios. Isso tinha um cumprimento escatológico, pois João Batista apenas iria começar, mas os seguidores daquele que era maior que ele iriam dar continuidade ao que se desencadearia no “povo de Deus preparado”, ou seja, em um povo que estivesse equipado

⁸ WINTER e HAWTHORNE, *Missões transculturais*, p. 40.

(κατεσκευασμένον), tendo o ápice na vinda do Messias em glória e poder, pois todos os eleitos, tanto judeus como gentios, serão glorificados na sua vinda.

Lucas demonstra a familiaridade de Zacarias com a expressão do profeta Malaquias mencionada pelo anjo, pois com certeza Zacarias entendeu a mensagem e sabia o seu sentido. Isto porque לְכֹל־בְּרִית־יְהוָה incluía também o populacho (קְדוֹשִׁים) e porque “todas as famílias da terra” seriam abençoadas com Abraão, embora fosse ainda obscuro para alguns que Israel incluísse gentios na sua designação. De qualquer forma, Lucas tenta mostrar ao seu amigo Teófilo o grande objetivo do seu evangelho, que é incluir gentios no plano escatológico de um Deus soberano que elegeu os seus antes da fundação do mundo, formando o seu Israel.

Os outros evangelistas também passaram essa idéia de um povo unificado. Marcos demonstra isso escrevendo o relato do Sermão Profético (13.27), repetido em Mateus 24.31. Eles escrevem que Jesus reunirá “os seus escolhidos” (ἐπισυνάξει τοὺς ἐκλεκτοὺς αὐτοῦ). Jesus demonstra que a expressão τοὺς ἐκλεκτοὺς αὐτοῦ se refere a um povo definido que ele reunirá dos quatro ventos da extremidade da terra e do céu. Portanto, não há base para excluir quaisquer grupos salvos, já que as palavras τοὺς ἐκλεκτοὺς αὐτοῦ sempre se referiram aos eleitos pela graça. Portanto, está fora de cogitação a exclusão de gentios aqui; antes, o texto inclui todos os eleitos: judeus e gentios que serão reunidos no último dia.

3. ANÁLISE TEXTUAL DE ROMANOS 11.26

²⁵ Οὐ γὰρ θέλω ὑμᾶς ἀγνοεῖν ἀδελφοί τὸ μυστήριον τοῦτο ἵνα μὴ ἦτε παρ’ ἑαυτοῖς φρόνιμοι ὅτι πῶρως ἀπὸ μέρους τῷ Ἰσραὴλ γέγονεν ἄχρις οὗ τὸ πλήρωμα τῶν ἐθνῶν εἰσέληθῃ ²⁶καὶ οὕτως πᾶς Ἰσραὴλ σωθήσεται· καθὼς γέγραπται Ἦξει ἐκ Σιών ὁ ῥυόμενος καὶ ἀποστρέψει ἀσβεΐας ἀπὸ Ἰακώβ·

3.1 O sentido de τὸ μυστήριον τοῦτο

Não se pode começar esta análise sem colocar em evidência a expressão τὸ μυστήριον τοῦτο. Esse substantivo, μυστήριον, foi muito usado por Paulo para demonstrar uma verdade que estava oculta e foi revelada. O fato de receber o artigo e o pronome demonstrativo é uma forte evidência de que Paulo iria falar sobre algo de que já havia tratado. Na verdade, Paulo já vinha falando de uma idéia de unidade distinta, mostrando que os gentios foram enxertados, tornando-se συγκοινωνὸς τῆς ῥίζης καὶ τῆς πίστεως (v. 17). Nota-se que a raiz e a seiva estão definidas, mostrando que são da mesma oliveira a que Israel pertence (v. 16). O que se nota claramente é que Paulo já estava transmitindo a idéia de uma só oliveira, que foi designada como Israel (Jr 11.16; Os 14.5,6). Essa oliveira era composta de judeus e gentios, que foram unidos pelo enxerto como ramos vindo de oliveira brava (v. 16-24). Portanto, justificam-se o artigo e o pronome demonstrativo junto ao substantivo (τὸ μυστήριον τοῦτο), pois

decorrem da idéia de Paulo de que esse mistério agora estava ficando ainda mais claro. Então, τὸ μυστήριον τοῦτο significa que a oliveira de que os profetas falaram era não somente uma linhagem física e carnal, mas uma linhagem espiritual que incluía gentios, o que Paulo demonstraria de uma forma mais óbvia nos versos seguintes.

3.2 O sentido de καὶ οὕτως πᾶς Ἰσραὴλ

Essas são as palavras mais polêmicas desses versos. Elas são a chave da interpretação do texto. Por isso, é importante analisá-las cuidadosamente, dentro da gramática normativa e da sintaxe geral, para se chegar ao seu sentido no grego. Existem duas formas básicas de analisar uma palavra: morfologicamente e sintaticamente. Quando a palavra está inserida na oração, é necessário analisá-la sintaticamente. Nesse caso, torna-se um erro analisar uma palavra dando-lhe sentido apenas com base na morfologia e não na sintaxe. Em algumas línguas, certas palavras, apesar de terem morfologia e até função sintática normais, podem aparecer em outra função, como no caso da conjunção “e”. Na língua portuguesa, ela geralmente é uma conjunção coordenada aditiva, mas, às vezes, pode ser coordenada adversativa, como, por exemplo, na sentença: “Ia sair, e choveu”.⁹ A conjunção “e”, aqui, tem uma função adversativa pelo conjunto e sentido das palavras, ou seja, pela sua sintaxe. Na língua grega acontece o mesmo com as conjunções καὶ e δὲ. Tanto uma como a outra precisam ser analisadas à luz da sintaxe e do contexto, para se saber o seu real significado.

No caso de καὶ οὕτως, é necessário analisar primeiramente a sintaxe, para ver a sua função morfológica, porque existem palavras em conjunto que denotam significados diferentes daquele que têm quando estão isoladas. Isso acontece com muitos advérbios, que podem ser conectivos em função de conjunção, pois ligam orações, como, por exemplo, os advérbios “assim” e “ainda”. Estes advérbios são muitas vezes conjunções, quando ligam orações coordenadas ou subordinadas.

Na língua grega não é diferente. Quando as palavras καὶ οὕτως vêm juntas, elas não podem ter os significados da sua morfologia como advérbios, mas de conectivos, ou seja, de sua forma sintática. Essas palavras juntas têm o valor de conjunções coordenativas de conclusão, pois demonstram, na segunda oração, uma idéia mais ampla da segunda palavra. Caso contrário, prejudica-se o sentido. Essas duas palavras juntas aparecem dezenove vezes no Novo Testamento. Todos os textos vêm como ilações da oração anterior e com sinais claros de idéia de conclusão. Das dezenove vezes, Paulo utilizou nove (Rm 5.12; 11.26; 1Co 7.17,37; 11.28; 14.25; 15.11; Gl 6.2; 1Ts 4.17), e

⁹ HOUAISS, Antônio. *Dicionário eletrônico da língua portuguesa*. São Paulo: Objetiva, 2001.

todas elas demonstram um sentido conclusivo e paralelo à oração anterior. O uso do sinônimo de “e assim” como advérbio de modo torna alguns versos até absurdos, como, por exemplo, em 1 Coríntios 11.28 e 1 Tessalonicenses 4.17. O melhor sentido é que o “e assim” seja usado como um conectivo coordenado conclusivo, como no caso da língua portuguesa, em que “assim” está entre as conjunções coordenadas conclusivas.

Portanto, é perfeitamente legítimo traduzir o verso 26 em um sentido de conclusão da oração anterior. Paulo quis mostrar que o endurecimento de Israel tem acontecido até que chegue a plenitude dos gentios; assim, todo o Israel (πᾶς Ἰσραήλ) será salvo. O conjunto dos eleitos, incluindo judeus e gentios, vai ser salvo completando o número desses eleitos, chamado de “a plenitude” (τὸ πλήρωμα). Em outras palavras, como conclusão e fechamento desses eventos, todo o Israel será salvo. É digno de nota que o verbo γίνομαι está no perfeito, mostrando uma ação que chega até o presente ou que tem conseqüências duradouras. Isso demonstra que Paulo aponta para um ápice do evento: a salvação de um único Israel de Deus (πᾶς Ἰσραήλ), o conjunto de todos os eleitos antes da fundação do mundo: judeus e gentios.

Uma das dificuldades que se trazem à interpretação da inclusão de judeus e gentios na designação da palavra “Israel” no v. 26 é o fato de que alguns eruditos dizem que essa palavra no verso 25 quer dizer o Israel descendência, não incluindo o Israel espiritual. Portanto, seria inadmissível que o termo “Israel” no verso 26 tivesse significado diferente. Apesar de essa preocupação ser louvável e legítima, ao que parece não é impossível dar outra designação para Israel no verso 26, como dizem alguns. Seria difícil se Paulo não tivesse escrito coisa semelhante ou se o contexto não fosse coerente, mas não é isso o que se observa. Na mesma carta, em Romanos 9.6, Paulo dá conceitos diferentes para Israel, pois caso se diga que essas duas palavras querem dizer a mesma coisa, cai por terra o sentido pela construção gramatical οὐ γὰρ πάντες (“porque nem todos”), já que o contexto se refere aos τὰ τέκνα τῆς ἐπαγγελίας (“filhos da promessa”, v. 8). Paulo ensina que nem todos os que vêm da descendência de Israel (οἱ ἐξ Ἰσραήλ, no sentido de procedência – preposição ἐκ) são de Israel (οὗτοι Ἰσραήλ), pois os verdadeiros israelitas são aqueles que vêm da fé no Messias, Jesus Cristo.

Aqueles que defendem que Paulo queria falar em dois tipos de Israel, como afirmou Stott, um deles dizendo respeito aos descendentes étnicos e o outro aos eleitos do Israel étnico, têm que admitir que não deixa de haver dois sentidos da palavra, pois nesses israelitas havia indivíduos que não eram da descendência de Abraão e que foram chamados de povo de Deus, como Melquisedeque, Jetro, Raabe, Rute e os ninivitas (mencionados por Jesus em Mt 12.41). Portanto, a admissão dos dois sentidos, quaisquer que sejam, já demonstra que não há incoerência em Paulo usar novamente na sua carta designações diferentes para a palavra Israel, já que o apóstolo, citando Isaías,

mostrou que os gentios esperavam na Raiz de Jessé (uma designação judaica para o Messias) como ministro da circuncisão, confirmando a promessa dos patriarcas (Rm 15.8-12), e que a Igreja é τὸν Ἰσραὴλ τοῦ θεοῦ (Gl 6.16).

3.3 O sentido de πᾶς Ἰσραὴλ σωθήσεται· καθὼς γέγραπται Ἦξει ἐκ Σιών ὁ ῥυόμενος καὶ ἀποστρέψει ἀσεβείας ἀπὸ Ἰακώβ·

Não se pode dar significado ao verbo σώζω desvinculando-o do todo teológico e do contexto bíblico, ou seja, do que Paulo entendia por salvação e do que ele queria transmitir à igreja de Roma. Essa salvação viria somente através da fé e nenhum privilégio poderia conquistá-la (Rm 1.17). O apóstolo começa mostrando em Romanos 1.16 que não há distinções no que concerne à salvação, porque ela é tanto para os judeus como para os gregos. Depois, ele fala em Romanos 10.8-13 que não existe distinção entre judeu e grego, pois Deus é Senhor de todos. Portanto, a salvação em nosso texto não poderia ficar fora do significado que Paulo lhe dá ao longo de toda a carta, que é a salvação unicamente pela fé. Caso contrário, pode-se incorrer em um erro de hermenêutica, trazendo um conceito estranho que o contexto e a própria carta não autorizam.

A voz passiva demonstra ainda mais que o sentido é espiritual, não se tratando de uma salvação de âmbito étnico. Se ela fosse apenas étnica, não teria sentido o verbo na voz passiva, já que eles a mereceriam simplesmente por serem judeus, pois o texto diz que “todo o Israel será salvo”. Caso se pense que esse Israel seja constituído apenas de judeus, então cai por terra a interpretação de uma salvação pela fé, pois não deixaria de existir a condição da salvação desse Israel mediante a etnia, e isso desfaz o que Paulo ensina sobre a salvação.

Os textos que Paulo toma do Velho Testamento, Isaías 59.20 e 27.9, estão estreitamente ligados à oração anterior pelo advérbio καθὼς, que tem a função de conjunção adverbial comparativa. Isso demonstra que Paulo tenta comprovar essa salvação com base no texto de Isaías. Seria muito estranho que Paulo utilizasse esse texto, que fala do Libertador, aplicando o seu sentido a Israel e excluindo a Igreja, pois o Libertador apartaria as impiedades de Jacó. Com certeza Paulo está falando do conjunto dos eleitos, pois Jesus veio resgatar a impiedade de todos eles, que incluem tanto judeus como gentios. Alguns defendem esse ponto de vista mesmo não aceitando que a palavra Israel se refira ao conjunto dos eleitos (judeus e gentios). Isso demonstra a aceitação intuitiva de que a palavra “Israel”, no verso 26, se aplica tanto a judeus como a gentios, pois Paulo escreve καθὼς relacionando-o a πᾶς Ἰσραὴλ. Ou se aceita que essa citação também diz respeito à Igreja, e com isso se reconhece que a expressão “todo o Israel” inclui tanto judeus como gentios, ou se diz que os versos citados por Paulo são somente para Israel, ficando-se em dificuldade diante da missão do Libertador (ὁ ῥυόμενος), que é salvar todos os eleitos, tanto

judeus como gentios, mediante a fé, e não somente salvar judeus segundo um critério étnico.

É importante realçar que o texto de Isaías 59.20 não está isolado, mas vem cercado de profecias que falam de povos e nações, como é o caso de Isaías 60.3, segundo o qual os povos se encaminharão para a luz do Senhor. O texto de Jeremias 31.31-34 demonstra que o contexto relaciona-se com a Igreja, pois o autor da Epístola aos Hebreus o aplicou à Igreja ao falar da nova aliança (Hb 8.7-13). Isso é uma prova evidente de que o argumento de Paulo dirigido aos judaizantes de Roma quer dizer que a Igreja é o conjunto de pessoas cujas linhas divisórias caem por terra, fazendo dos dois – judeus e gentios – um só povo (Ef 2.14), pois teriam uma só fé, um só Senhor e um só Salvador, tanto de judeus como de gentios (Ef 4.4-6).

Portanto, o sentido de πᾶς Ἰσραήλ aponta para o conjunto de judeus e gentios eleitos segundo a graça, pois eles serão salvos pelo Libertador, Jesus, e ele mesmo apagará as suas transgressões e confirmará a sua aliança com o seu Israel, a Igreja (Gl 6.16).

CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto, a interpretação de Calvino deve ser levada mais a sério, visto que, apesar de ele não ter se estendido sobre o tema, interpretou-o com bastante propriedade, observando o contexto bíblico e exegético da passagem. Calvino teve a sensibilidade de ver o todo teológico, mesmo não se estendendo na interpretação, pois não tinha nada que o forçasse a isso. O objetivo deste pequeno ensaio foi evidenciar o que o reformador afirmou com muito acerto, buscando analisar nas suas palavras o entendimento de um Israel que comporta um povo da aliança vindo da fé, e não simplesmente uma nação genética; um Israel escatológico que representa o ápice do propósito divino anunciado desde o Éden, o plano de Deus manifesto por meio do chamado de “todo o Israel”.

Portanto, aqueles que dizem que Calvino errou ao aplicar as palavras “todo o Israel” tanto a judeus como a gentios, devem repensar a questão e, pelo menos, entender que há razões sérias para que se pense assim. Realmente, aquele que tem uma idéia das alianças e do fato de que Deus pensou na Igreja antes da fundação do mundo para salvá-la, não teria problema em concordar com João Calvino que “todo o Israel” inclui judeus e gentios. Afinal de contas, Jesus, no final, recolherá os seus escolhidos de todas as nações, a fim de estarem para sempre com ele (Mc 13.27).

ABSTRACT

In this article the author analyzes the text of Romans 11.26 and its context, both in the New and the Old Testament, with the purpose of demonstrating that Paul uses the phrase “all Israel” to refer to the whole church of God, without

any distinction of race and ethnicity. Departing from Calvin’s teaching, one of those who support such an interpretation, the author presents a biblical-exegetical exposition of texts that relate Israel to the church in a spiritual, not only ethnic, sense, in order to highlight his thesis that “all Israel”, according to Paul’s teaching in this passage, does not mean simply a nation or ethnic group, but all those who “are of the faith”, the “children of promise”, and participants of the covenant that God made with Abraham and his descendants. This was Calvin’s understanding, and the article seeks to demonstrate that such understanding was correct.

KEYWORDS

All Israel; Church; Children of promise; God’s people; Covenant.